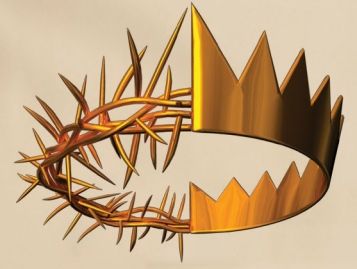


DYNAMIC Steward



JULHO - SETEMBRO DE 2019 VOL. 22. NO. 3

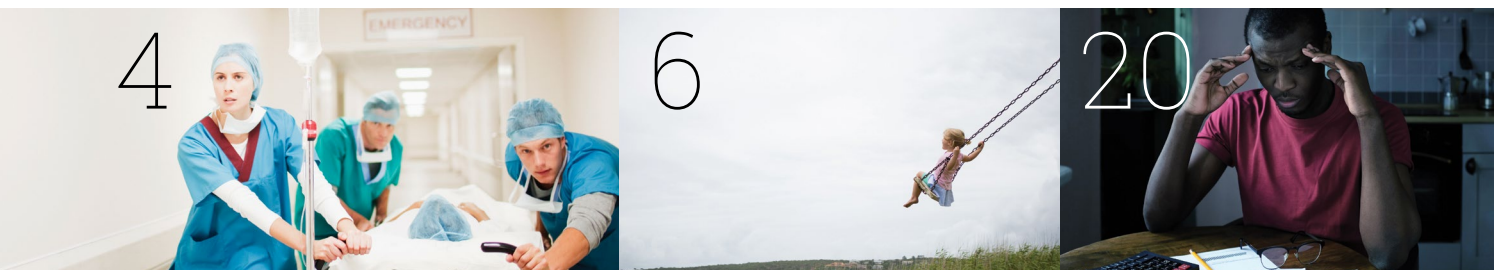
www.adventiststewardship.com

CONTENTAMENTO



POR DENTRO DE **DYNAMIC STEWARD**

- 3 **SATISFAÇÃO**
Invisível, mas potente!
- 4 **CÓDIGO AZUL**
- 6 **UM ESPÍRITO DE CONTENTAMENTO**
Sinal de nascimento dos cristãos nascidos de novo
- 8 **O REMANESCENTE E O CONTENTAMENTO**
- 10 **NOTÍCIA**
- 12 **RENDA MAIOR: UMA BÊNÇÃO OU UMA MALDIÇÃO?**
Você decide!
- 14 **CELEBRAÇÃO: UMA DISCIPLINA ESPIRITUAL**
Um motivo para celebrar é um motivo para dar!
- 16 **DAR DE FORMA DIFERENTE: A EXPERIÊNCIA DA DIVISÃO NORTE-AMERICANA**
- 17 **A ADVERSIDADE CONSTRÓI A CRIATIVIDADE NA GENEROSIDADE**
- 18 **UM INSTRUMENTO DE FIDELIDADE PARA AS NOVAS GERAÇÕES**
- 19 **DECODIFICANDO A ESTRATÉGIA FINAL**
- 20 **ONDE ESTÃO OS SEUS LUCROS?**
- 22 **O JOVEM, A MONTANHA E AS DUAS RESPOSTAS**



Perseguindo o ilusório “MAIS”!

Contentamento não é a palavra da moda na sociedade contemporânea. Os impulsores sociais e internos nos estão estimulando a participar de uma carreira frenética para desejar e adquirir mais. Na verdade, o que é o “mais”? Porém, mal podemos resistir à pressão. O resultado é uma humanidade insatisfeita, frustrada e angustiada que persegue o “mais” ilusório. No processo, nossa inclinação para servir e dar está seriamente paralisada.

A Bíblia exorta o crente a abraçar o contentamento (Fp 4:11-13; 1Tm 6:6-12; 2Co 12:9, 10; Rm 8:28). Isso implica em uma postura mental diferente. O reconhecimento e o agradecimento pelo que recebemos, o apreço e o respeito pelas bênçãos dos demais são os componentes dessa contracultura. Ele está alinhado com as instruções que se encontram no décimo mandamento: Não cobiçarás (Êx

20:17). Então, como cultivar essa atitude em nossos dias?

Esta edição da *Dynamic Steward* explora o significado da satisfação e de sua relevância para a qualidade de vida e fiel administração. Aborda também a questão da satisfação diante da melhoria de vida.

Nosso artigo sobre educação financeira trata também do tema dos juros dos cartões de crédito. A seção intitulada: “Construindo sua igreja” discute a celebração de eventos da vida. Compartilhamos também três experiências referentes às práticas de doação eletrônica. Essa é uma nova moda ou uma ferramenta útil?

Desfrute da leitura, experimente o conteúdo e a satisfação e não deixe de compartilhar com os demais.

Aniel Barbe, Editor



SATISFAÇÃO: INVISÍVEL, MAS POTENTE!

TIANA RABEARISON

Se, de acordo com o *Los Angeles Times* (21 de março de 2014), a média de lares estadunidenses possui 300 mil itens, até onde isso irá? Muitos de meus amigos estavam muito contentes e satisfeitos com seus *smartphones*, até que surgiu a última versão de iPhone ou Android. Pergunto-me o que farão quando essa nova versão já não for a última? Há muitas explicações para essa realidade, mas o problema subjacente vai mais além da atração a novas invenções. Algo mais fundamental está em jogo: a satisfação, um estado mental que também se pode infiltrar em outras áreas da vida.

Geralmente, o contentamento é conhecido como o estado emocional de satisfação. De modo geral, as pessoas não estão satisfeitas com o que têm e começam a buscar mais em outras partes. Isso não apenas influi em nossos hábitos de consumo, mas também em outras áreas da vida, como as relações consigo mesmo, com os demais e com Deus.

A prova da satisfação

Adão e Eva foram desafiados no âmago de seu contentamento. Os primeiros seres humanos receberam motivos suficientes para estar satisfeitos, considerando quem eram e o que tinham. Primeiro, Deus os criou à Sua própria imagem (Gn 1:26); todos bons e perfeitos (Mt 5:48). Em segundo lugar, receberam muitas opções de qualidade: "agradáveis à vista e boas para alimento" (Gn 2:9). O fruto proibido é descrito com a mesma beleza e atração das demais árvores, mas Adão e Eva não deviam comê-lo. A satisfação é reconhecer que tudo o que é bom e atraente não tem de ser nosso.

Eva experimentou a perfeição e a alegria até que o diabo redefiniu sua necessidade através das "palavras" da serpente. Ela fora criada à imagem de Deus e, assim sendo, não necessitava de mais nada para demonstrar sua identidade. Entender quem somos e nosso propósito na vida pode afetar o nível de nossa satisfação. John Mason, em seu livro *Conquering an Enemy Called Average* (1996), escreveu as seguintes palavras reveladoras: "Até que não façamos as pazes com quem somos, nunca nos contentaremos com o que temos".

Os que fizeram fila, no frio invernal, para o lançamento do último *smartphone*, por um tempo ficaram satisfeitos e até mesmo orgulhosos do modelo de celular que tinham.



Porém, posteriormente, devido aos anúncios e promoções da última versão, foram levados a crer que o que possuíam já não era suficientemente bom. Um elemento externo pode semear as sementes da insatisfação com aquilo que outrora era apreciado.

Expressões de contentamento

A pessoa contente reconhece que ninguém é perfeito, e está satisfeita com o que ela é. Meu irmão mais velho não desenha como um retratista profissional, mas está satisfeito com seu estilo de trabalho. Reconheça seus limites e valorize e aprecie seu potencial. Com frequência, a pessoa descontente foca na imperfeição. Essa situação

leva à insegurança quanto à autoestima.

O contentamento é essencial em um relacionamento saudável. Quando as pessoas em uma relação estão contentes com a unidade que constituem, são menos propensas a participar do jogo de comparação com os outros. O espírito de descontentamento é como um câncer para a lealdade e, por fim, arruinará uma união que uma vez foi forte.

Um motivo real para o descontentamento é o desejo de crescer. É provável que o crescimento e a melhoria ocorram quando uma pessoa não está satisfeita com seu *status quo*. Um exemplo pode ser uma deficiência observada no conhecimento. Uma vez identificada a necessidade, são desenvolvidas estratégias para transformar essa realidade atual. Isso é diferente do descontentamento gerado pelos ciúmes ou pela cobiça. A motivação não é se encaixar em uma ranhura da aceitação social.

O contentamento teria evitado que Adão e Eva caíssem em pecado. Ele ajuda a salvar os relacionamentos e o dinheiro. É um escudo contra as pressões desnecessárias e proporciona paz interior. Assim sendo, as relações são conservadas e os recursos dados por Deus são protegidos. Acima de tudo, a satisfação demonstra nossa confiança na providência de nosso Pai Celestial (Mt 6:11; 7:11). Não se trata de ingênua cegueira da realidade atual da pessoa, mas a confiança nAquele que Se responsabiliza por nós e que declara: "De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei" (Hb 13:5). ☺



Tiana Rabearison, M.Div., atualmente é a pastora distrital das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia The Ridge e Vickburg, na Associação dos Estados do Golfo, EUA.

¹Mason, John, *Conquering an Enemy Called Average* (Tulsa, Oklahoma, 1996).

CÓDIGO AZUL

Quando em nossa vida soa o Código Azul, necessitamos que Jesus nos ajude a ver as coisas como são e não como somos. (Adaptado de uma citação de Anis Anin.)

JEANETTE BRYSON

No ambiente hospitalar, quando um paciente está tendo uma parada cardiopulmonar em alguns países isso é chamado de código azul. Imediatamente, médicos, enfermeiros e técnicos de vários departamentos do hospital socorrem o paciente. O capelão chega e fica quieto junto aos membros da família enquanto o paciente luta pela vida e a equipe administra o RCP e a intervenção necessária para ressuscitar o coração. O único desejo do paciente é respirar e viver. Enquanto ele está passando pelas tentativas de devolver-lhe a vida que lhe está escapando, todo o sistema da pessoa deve retomar a respiração ou ele morrerá.

No treinamento para ser capelão, pela primeira vez (outubro de 2018 a abril de 2019), havia muito para aprender: quando ouvir, quando orar, quando afastar a família e quando se concentrar no paciente. O falecimento de entes queridos e a aflição dos presentes, incluindo o sentimento de perda entre o pessoal do hospital, ficaram comigo.

A didática sobre a morte e a morte em si mudaram minha perspectiva, não apenas sobre como ajudar os pacientes e familiares, mas como viver minha própria vida. A simulação envolveu sete internos em nosso grupo. Cada um de nós recebeu nove pedaços de papel. Escrevemos um artigo em cada papel, o que nos permitiu escrever três nomes, três sonhos e três artigos materiais. Então nos levaram por um processo de 45 minutos que resultou em um diagnóstico que finalmente nos conduziu ao ponto do código. À medida que nos aproximávamos de nossa morte simulada, cada relatório da equipe médica significava que deveríamos perder um dos nove: um elemento material, um sonho ou uma pessoa. Para seis de nós, o documento final tinha um nome na lista. À medida que focávamos tudo, exceto permanecer vivos, éramos solicitados que pensássemos o que seria lido em nosso obituário.

Embora tenha sido apenas uma simulação, focar nas coisas materiais, nas pessoas e sonhos, nos permitiu pensar em nosso ser interior e nos contentarmos com apenas respirar e seguir vivos.

Focando tudo do lado de fora

Jesus deixou o Céu e tudo o que ali havia para Ele. A história da caminhada de Jesus pela Terra se encontra nas Es-

crituras: história de amor, de dor, tristeza, graça e alegria. Jesus aceitou o plano do Senhor para Sua vida e estava satisfeito. Enquanto esteve na Terra, permaneceu focado em Sua missão de salvar os outros. Ele estava satisfeito (contente) com o haver feito o que era necessário e, por fim, morreu na cruz por nós.

Dessa forma, nossa vida está cheia desses mesmos componentes de amor, dor, tristeza, graça e alegria. Se apenas nos aproximarmos de Jesus, Ele estará conosco. Quando focamos em nossos desejos e os buscamos, podemos experimentar satisfação e, por fim, totalidade. Isso resulta em uma unidade que proporciona aceitação de nossa missão de representá-Lo e apreciar a vida e os dons que nos foram concedidos. Neste ponto, nossa qualidade de vida melhora.

Uma das histórias mais dramáticas na Bíblia sobre como focar no todo e buscar somente aprender de Jesus melhora a qualidade de vida se encontra em Lucas 13:10-22.

A história é sobre uma mulher corcunda. Um tipo de doença chamada cifose, também conhecida como corcova ou corcunda, é uma condição na qual a coluna vertebral na parte superior das costas tem uma curvatura excessiva. A parte superior das costas, ou região torácica da coluna vertebral, tem normalmente uma ligeira curvatura natural.

A mulher viúva veio para ouvir Jesus. Os registros não dizem que ela veio para ser curada. Sem dúvida, ela havia passado por anos de sofrimento, perguntando-se por que estava nessa condição, suportando insultos, e a incapacidade de olhar para cima, tendo com isso um aspecto estranho. Quando ela veio para ver Jesus, estava feliz de apenas se unir aos que ali estavam para vê-Lo, embora somente pudesse olhar para o chão e ouvir. Parece que Jesus sentiu sua presença. Ele a viu. Chamou-a de filha de Abraão. Disse-lhe: "Mulher, estás livre de tua enfermidade" (Lc 13:12). Em outras palavras, quer dizer: "Filho/a você está livre".

Um passo para a plenitude

Somos convidados a ir a Deus, a nos contentarmos com o que somos, onde estamos e com o que Ele nos deu, e Ele Se revelará. Podemos ignorar tudo, exceto a necessidade de ouvir Jesus, assim como a mulher corcunda e o paciente que está desesperado para respirar.

Assim sendo, podemos experimentar uma mudança para melhorar a qualidade de nossa vida.

A Organização Mundial da Saúde define a qualidade de vida como a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais vive e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Esse é um conceito de amplo espectro afetado, de forma complexa, pela saúde física, estado psicológico, crenças pessoais, relacionamentos sociais e seu relacionamento com as características proeminentes de seu ambiente.¹

Parker Palmer, em seu livro *Let Your Life Speak*, fala que fo-



caros em nós mesmos leva à “insegurança sobre identidade e valor” e limita nossa qualidade de vida.² Centrar-se em Jesus nos leva a ver que temos o que necessitamos para uma vida abundante, nos aspectos físico, psicológico, pessoal e social, e que também temos o suficiente para compartilhar.

A qualidade de vida melhora quando reconhecemos nossos pontos fortes e fracos e focamos em Jesus. É possível que tenhamos de ajustar nosso pensamento para que nossa qualidade de vida cresça e atinja seu potencial máximo. Podemos querer ser como Jesus na história do bom samaritano, mas podemos servir melhor quando focamos nas pessoas que Deus traz para nossa esfera de influência, para a situação experimentada pelo hospedeiro (Lc 10:30-36).

Deus não muda nossas circunstâncias, antes Ele as atravessa conosco. Ele não apagou o fogo da fogueira para os três jovens hebreus, nem tirou os leões da cova quando Daniel ali foi jogado, mas esteve com eles.

Jesus caminhou aqui e permitiu o que chamaríamos de uma interrupção atrás da outra; e então, nos últimos quarenta dias que precederam a cruz, ficou só, para que não tivéssemos de caminhar sozinhos. Se tão somente nos aproximarmos dEle, Ele estará conosco. Ele nos vê assim como viu a mulher corcunda.

Se vocês estão passando por um código azul e necessitam

de aceitação total de quem vocês são para Deus, então orem:

Querido Senhor, vimos humildemente Te buscar; precisamos Te ouvir e queremos sentir Tua presença; e, o mais importante, devemos aceitar Teu presente que é Jesus. Por favor, ajuda-nos em nossa incredulidade, ajuda-nos a aceitarmos Tua promessa de nunca nos deixar ou nos abandonar. Em nome de Jesus, amém.

Que possamos experimentar o coração do hospedeiro de servir aos outros em nome de Jesus e experimentar o uso sábio e altruísta de nossas vidas, corpos, talentos, tempo e tesouros. Se fizermos isso, a qualidade de nossa vida continuará passando por exponencial crescimento de qualidade. ☺



Jeanette Bryson, Ph.D., presidente do Departamento de Educação da Universidade Adventista de Washington e capela de residência no Hospital da Universidade de Georgetown.

¹ Extraído em 05/12/19 de <https://www.who.int/healthinfo/survey/whoqol-qualityoflife/en/>.

² P.J. Palmer, *Let your life speak: Listening for the voice of vocation* (San Francisco, CA: Jossey-Bass, 2000), p. 85, 86.

UM ESPÍRITO DE CONTENTAMENTO

Sinal de nascimento dos cristãos nascidos de novo

PHILIPPE AUROUZE

Paulo perseguia suas metas. Depois de seu encontro com Cristo, ele é conduzido a Damasco e sua vida dá uma reviravolta. Lemos a narrativa de sua experiência de conversão em três ocasiões no livro de Atos, duas das quais são o testemunho do apóstolo (At 9:3; 22:6). Diante de Agripa, ele descreve sua nova vida, sua obediência à ordem de Jesus: “Mas levanta-te e firma-te sobre teus pés, porque por isto te apareci, para te constituir ministro e testemunha, tanto das coisas em que me viste como daquelas pelas quais te aparecerei ainda, livrando-te do povo e dos gentios, para os quais eu te envio, para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim” (At 26:16-18). Ao pedir para ser julgado diretamente por César (At 25:11), Paulo pode ir à capital do império. Seus planos são concretizar seu objetivo de evangelizar a Espanha, como menciona em sua carta à igreja de Roma (Rm 15:28-32). Infelizmente, conhecemos o final da história. A prisão de Paulo, seu cativeiro e sua condenação destruíram seus planos. Porém, é de sua cela que ele escreve estas linhas maravilhosas: “Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos” (Fp 4:4).

Mantido cativo, condenado e quase morto, o apóstolo anima a todos e a cada um para se alegrarem. Esse é um método de autopersuasão ou espírito de satisfação em cada circunstância? Seu testemunho não deixa dúvida: “Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; tudo posso naquele que me fortalece” (Fp 4:11-13).

Confiar em Deus o tempo todo foi o que não apenas o apóstolo, mas também os israelitas aprenderam durante sua peregrinação pelo deserto. De fato, depois de sair do Egito, o povo está no deserto. Esquecendo-se do livramento e da liberdade pela mão divina, reclamam de sede e de fome: “Quem nos dera tivéssemos morrido pela mão do SENHOR, na terra do Egito, quando estávamos sentados junto às panelas de carne e comíamos pão a fartar! Pois nos trouxestes a este deserto, para matardes de fome toda esta multidão” (Êx 16:3). Uma vez mais a bondade, a graça e o amor de Deus se revelam. Não apenas envia carne além do que eles esperavam (Êx 16:22), mas também envia pão do Céu, chamado maná (Êx 16:15).

Cuidadosamente, devemos considerar a experiência dos

israelitas com o maná. Primeiro, é necessário avaliar as necessidades de cada um: “Colhei disso cada um segundo o que pode comer” (Êx 16:16). Ainda é requerido compartilhar. Não muito, nem muito pouco, mas a quantidade justa e, em Êxodo 16:18, vemos o resultado. Segundo, o querer acumular por diversos motivos, mas principalmente pelo medo de querer, pelo medo do amanhã, se resume em desconfiança em Deus. O maná estragou durante a noite, exceto o que era recolhido para o sábado! (Êx 16:20). Em terceiro lugar, a despeito do milagre renovado, o espírito de cansaço e de amargura domina o povo. Agora a raiva entre eles tinha um forte desejo. Novamente o

povo de Israel chorou e disse: “Quem nos dará carne a comer? Lembramo-nos dos peixes que, no Egito, comíamos de graça; dos pepinos, dos melões, dos alhos silvestres, das cebolas e dos alhos. Agora, porém, seca-se a nossa alma, e nenhuma coisa vemos senão este maná” (Nm 11:4-6). Finalmente, comeram carne: “até vos sair pelos narizes, até que vos enfastieis dela” (Nm 11:20).

Mas, e quanto a nós, e quanto a mim? Que estado de ânimo tenho desenvolvido diante dos acontecimentos da vida, quer dos problemas ou das bênçãos? Um espírito de satisfação e de progresso, ou

Ao demonstrar o ornamento de um espírito manso e quieto, noventa e nove por cento dos problemas que tão terrivelmente amargam a vida seriam evitados.

de egoísmo e de egocentrismo?

Ellen White escreve: “Ao demonstrar o ornamento de um espírito manso e quieto, noventa e nove por cento dos problemas que tão terrivelmente amargam a vida seriam evitados” (Testemunhos para a Igreja, v. 4, p. 348). Nosso Deus deseja que cada um desenvolva um espírito de satisfação, de gratidão, de progresso a fim de considerar a vida de forma diferente. Esse é o Ministério de Mordomia total. Ao colocar Deus em primeiro lugar, ou seja, no centro de nossa vida, esta mudará.

Nosso Deus cuida hoje de nós assim como cuidou do povo de Israel e do apóstolo Paulo. Jesus afirmou isso a Seus discípulos durante o Sermão da Montanha (Mt 6:25-34). Temos que desenvolver uma verdadeira confiança nEle. Isso significa mudar nossa perspectiva na vida cotidiana, no que Deus nos provê a cada momento. Nem muito, nem pouco. Ainda, o sábio

nos diz: “Duas coisas te peço; não mas negues, antes que eu morra: afasta de mim a falsidade e a mentira; não me des nem a pobreza nem a riqueza; dá-me o pão que me for necessário; para não suceder que, estando eu farto, te negue e diga: Quem é o SENHOR? Ou que, empobrecido, venha a furtar e profane o nome de Deus” (Pv 30:7-9).

Ter espírito de satisfação significa se regozijar no Senhor o tempo todo, em cada momento. Ter espírito de satisfação significa estar à altura de suas necessidades para satisfazê-las, mas também compartilhar com os outros. Ter espírito de satisfação significa escolher a vida acima da morte (ver Dt 30:19). Ter espírito de satisfação significa: “E não vos conformeis com

este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Rm 12:2).

Assim sendo, podemos prosperar em todos os aspectos, como o apóstolo João desejou a seu amigo (ver 3Jo 1:2) e receber vida em abundância (Jo 10:10). ☺



Philippe Aurouze é tesoureiro e diretor do Ministério de Mordomia e Ministério de Necessidades Especiais da União Franco-Belga.



O REMANESCENTE E O CONTENTAMENTO

KWON JOHNGHAENG

Aqueles que buscam satisfação nas coisas materiais ficam infelizes quando perdem o que possuem. Os que buscam a felicidade na ascensão profissional se sentem sós e vazios quando alcançam o topo e ficam desesperados quando perdem essa posição. Os cristãos estão satisfeitos porque não confiam em nada mais além de Cristo. O apóstolo Paulo estava satisfeito em todas as circunstâncias da vida: “Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez” (Fp 4:11, 12).

Percepção da realidade

O descontentamento é resultado da apreciação negativa da realidade pessoal. Historicamente, foi no período da igreja de Esmirna que os cristãos eram os mais pobres. Foi um tempo de perseguição. Todas suas posses materiais foram confiscadas. Tudo o que fora guardado e conservado lhes foi tirado. Não obstante, Jesus disse à igreja de Esmirna: “Conheço a tua tribulação, a tua pobreza (mas tu és rico)” (Ap 2:9). Por outro lado, não havia outro período para se ser tão rico em bens materiais do que na igreja de Laodiceia. No entanto, ela é apresentada como pobre (Ap 3:17). A percepção e interpretação de uma determinada realidade dependem das lentes utilizadas. As lentes de Deus, com frequência, são diferentes das nossas.

O apóstolo Pedro menciona que aos crentes é dada a “multiforme graça de Deus” (1Pe 4:10). Paulo faz a pergunta e ele mesmo responde: “Qual é, pois, a vantagem do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão? Muita, sob todos os aspectos. Principalmente porque aos judeus foram confiados os oráculos de Deus” (Rm 3:1, 2). Qual é a vantagem do remanescente? Muita, sob todos os aspectos! São os administradores da mensagem final de Deus à humanidade, as mensagens dos três anjos. Essa é uma das funções mais elevadas atribuídas aos seres humanos: “O Senhor deseja que a apresentação desta mensagem seja a mais elevada e maior obra realizada em nosso mundo neste tempo” (*Medicina e Salvação*, p. 188). Eles foram chamados para compartilhar e conservar esta mensagem.

Satisfação nos últimos dias

O resumo das mensagens dos três anjos ao remanescente fiel é: não adorar a besta ou a sua imagem e não receber a

sua marca. Eles enfrentam pressões terríveis: “e adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo” (Ap 13:8). Será ordenado que sejam mortos todos “quantos não adorassem a imagem da besta” (Ap 13:15), e não possam “comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome da besta ou o número do seu nome” (Ap 13:17).

Quem permanecerá firme, até mesmo quando não puder comprar para satisfazer às necessidades básicas da vida ou vender o que produziu, ou seja, não receber pelo trabalho realizado ou não poder fazer saques de suas contas bancárias? Os que aprenderam a estar satisfeitos. Jesus descreve esse grupo especial de crentes como os que perseveraram até o fim (ver Mt 24:13). Apocalipse 14:12 explica a essência de seu contentamento: “Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus”. Eles enfrentam as terríveis adversidades, sem deixar de guardar os mandamentos de Deus e ter fé em Jesus. Estes são os blocos de construção da satisfação em todos os tempos.

Na mente de muitas pessoas, os mandamentos de Deus têm uma conotação negativa. Mas o salmista disse que os mandamentos “são mais doces do que o mel e o destilar dos favos” (Sl 19:10). A verdade é que os Dez Mandamentos não iniciam com o primeiro mandamento, com a primeira proibição: “Não terás outros deuses diante de mim” (Êx 20:3), antes, inicia com o preâmbulo de Êxodo 20:2: “Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão”.

Toda vez que os israelitas meditavam na lei, lembravam-se de que Deus resgatou Israel da escravidão no Egito. Várias gerações viveram e morreram como escravos. Então Deus enviou as pragas, dividiu o mar para que o atravessassem e o fechou sobre o exército mais poderoso daqueles dias. Eles não semearam nem colheram, mas não tiveram de se preocupar com alimento. Tinham apenas uma vestimenta e um par de sandálias que não se desgastaram por 40 anos. Os mandamentos são as palavras de um Deus amoroso e afetuoso. Os crentes dos últimos dias podem permanecer leais, até mesmo quando enfrentam as duras penas por não adorarem a besta, porque seu apego à lei de Deus os ajudará a se lembrarem do Deus de Israel, que resgatou Seu povo das mãos dos egípcios.

A mensagem subjacente dos Dez Mandamentos é um chamado a se estar satisfeito, a estar satisfeito com quem é Deus e com o que se recebeu dEle. Um exemplo é o primeiro mandamento, o chamado para adorar somente a Deus. Os israelitas reconhecem que Ele é o suficiente para eles. Por



Credit: Getty Images

meio das pragas, aprenderam que os deuses egípcios, como as rãs e as moscas, nada eram. Os mandamentos de não roubar, não cobiçar o que pertence a seu próximo são convites para apreciar as coisas valiosas providas por Deus.

A fé de Jesus é outro elemento essencial para se ter satisfação. Quando Jesus estava atravessando o mar com Seus discípulos, dormiu pacificamente. Quando desabou a tormenta, Pedro, Tiago e João, pescadores experientes, não puderam lidar com a situação e ficaram muito estressados. Satanás havia provocado a tormenta para matar Jesus. Com serenidade, Jesus Se levantou e acalmou a tempestade. Depois perguntou aos discípulos: "Onde está a vossa fé?" (Lc 8:25).

Aproxima-se o dia em que os filhos que têm fé em seus pais, as esposas que têm fé no marido e os ricos que têm fé em sua conta bancária aprenderão que nada nesta terra é confiável. Somente Jesus é uma âncora segura para nossa fé.

Portanto, os justos vivem apenas pela fé. O segredo para o contentamento em tempos de angústia e tribulação é guardar os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.

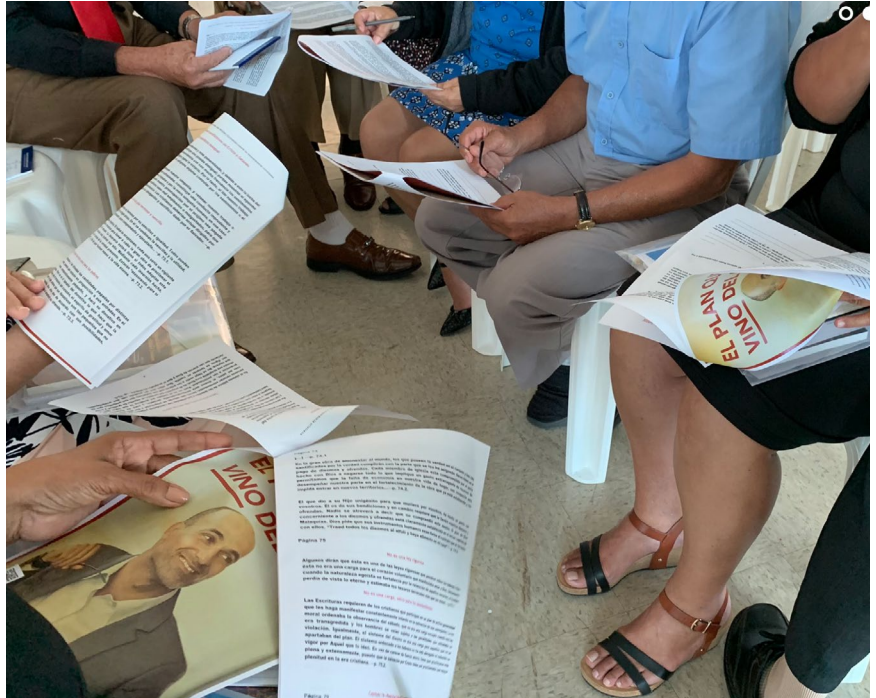
Os que, diariamente, demonstram contentamento são os herdeiros de uma bênção especial: "Então, ouvi uma voz do céu, dizendo: Escreve: Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham" (Ap 14:13). ☉



Kwon Johnghaeng atualmente é diretor dos Ministérios de Corresponsabilidade da Divisão Norte-Asiática do Pacífico.

NOTÍCIA

CONGRESSO DE MORDOMIA (DIA)



Congresso de Mordomia na União de Porto Rico com Roberto Herrera, Diretor de Mordomia da DIA, e Janet Torres, Diretora de Mordomia da União de Porto Rico. As atividades do grupo se basearam no livro *Consejos Sobre Mordomia*, de Ellen G. White, e foram uma bênção

CONGRESSO DE MORDOMIA (DSAP)



Congresso de Mordomia da Divisão realizado no Mountain View College, União do Sul das Filipinas. Estiveram presentes nessas reuniões cerca de 30 mil pessoas e no sábado, 50 mil.

Criado por Johnetta Flomo, editora assistente do Dynamic Steward e assistente editorial sênior do Ministério de Mordomia Cristã na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Silver Spring, Maryland, Estados Unidos.

CELEBRAÇÃO DAS PRIMÍCIAS (DSA)



Celebração das Primícias na Igreja de Mamborê, Paraná, Brasil. Mais de duas mil pessoas (agricultores, familiares e amigos) agradeceram a Deus ao adorá-Lo com seus dízimos e pacto (porcentagem baseada nas ofertas). Seis casais foram batizados.

SANTA CONVOCAÇÃO (DSA)



A Santa Convocação foi patrocinada por duas uniões e incluiu 600 pastores, mais de 5.100 igrejas e, potencialmente, alcançou mais de 300 mil membros. Ela foi transmitida pelo Facebook e pelo YouTube de uma igreja em Salvador, Bahia. Eles ainda estão contando, mas esperam ter alcançado 20 mil visitantes.

RENDA MAIOR: UMA BÊNÇÃO OU UMA MALDIÇÃO? *Você decide!*



Credit: Getty Images

MARCOS FAIOCK BOMFIM

Você está a ponto de receber uma renda extra ou um aumento inesperado? Uma de minhas filhas pediu-nos para orar enquanto solicitava um novo trabalho esperando assim duplicar suas rendas atuais. Todos os membros de nossa família estavam orando enquanto ela avançava no processo de seleção, a despeito de ela e o marido não necessitarem dessa renda adicional para sobreviver. Certa manhã, enquanto orava por eles, fiquei tão preocupado com os perigos espirituais relacionados à situação que decidi escrever um simples texto bíblico, sugerindo-lhes que o lessem durante o culto familiar. Eu esperava que isso os ajudasse a reconhecer como as rendas adicionais podem ser uma bênção ou uma maldição.

Duas semanas depois que li esse texto durante um sermão em Salvador, Bahia, recebi tantas solicitações para disponibilizá-lo que decidi editá-lo e enviá-lo para publicação.

Embora uma renda maior possa ser uma bênção de Deus (Dt 8:18), pode também representar uma maldição, especialmente se a vida familiar não estiver protegida pelos princípios

eternos de Deus. Nas mãos dos que não se comprometeram com o Senhor, o inimigo poderá usar uma renda inesperada para seduzir os filhos de Deus, o que os levará ao materialismo, ao consumismo e à independência de Deus, anulando dessa forma a sua influência (Mt 13:22). E assim, o que Deus pretendia que fosse uma bênção, pode ser usado pelo inimigo para se converter em maldição (1Jo 2:15-17).

Maiores rendas poderão ser uma bênção se:

- O aumento da renda foi obtido por meios honestos, sem comprometer algum princípio da lei de Deus por meio de mentiras, vantagens ilícitas sobre os mais fracos ou por desonestidade.
- Houver planejamento para que o tempo dedicado à comunhão pessoal com Deus ocupe o primeiro lugar da hora do dia, assim que despertar (Mt 6:33).
- O tempo para o culto familiar (na parte da manhã e tarde) seja mantido como prioridade máxima, acima de qualquer outra preocupação terrena.
- Ainda tiver tempo para as reuniões regulares de oração ou reuniões do pequeno grupo.

- O tempo regular para a missão pessoal (estudos bíblicos, evangelismo, pequenos grupos, etc.) continuarem sendo uma atividade mais importante do que minhas atribuições de trabalho.
- Ainda continuar guardando o sábado, de pôr do sol a pôr do sol, e estiver presente, com minha família, na Escola Sabatina e no culto divino.
- Eu der prioridade ao tempo suficiente para me relacionar com minha família (cônjuge e filhos), diariamente, evitando a armadilha do “tempo de qualidade”.
- Pelo menos, um dos pais estiver em casa quando os filhos ali estiverem.
- Eu considerar que o tempo dedicado à conservação do corpo com boa saúde for algo quase tão importante quanto a oração.
 - Dormir por tempo suficiente.
 - Exercitar-me diariamente.
 - Fazer duas ou três refeições diárias, sem guloseimas nos intervalos.
 - Tomar a decisão de que qualquer renda adicional não pagará por alimentos ou hábitos pouco saudáveis.
- O dízimo continuar sendo a prioridade número um do orçamento familiar.
- As ofertas forem a segunda prioridade no orçamento familiar.
- Houver o desejo de aumentar a porcentagem das ofertas quando a renda aumentar.
- Houver um plano de aposentadoria.
- Houver um fundo de emergência equivalente a, pelo menos, três meses de salário; porém o ideal é que seja equivalente a seis meses.
- Houver um plano estrito para economias, como a terceira prioridade financeira, depois do dízimo e das ofertas.
- Houver um plano firme para adotar um estilo de vida simples, evitando todo o tipo de ostentação ou coisas desnecessárias.
- Eu quiser ganhar mais para poder investir mais no reino de Deus. (Nada levarei ao Céu além das pessoas que ganhei para Cristo.)
- Entender a responsabilidade de dispor de meus bens, de forma tal, que depois que eu deixar esta vida, elas continuem servindo a Deus e a Seu reino, permanecendo em suas fileiras.
- Eu tiver um compromisso sério com Deus e com minha família de abrir mão dessa renda adicional quando comprometer algum dos itens anteriores.

Por outro lado, a renda adicional pode se tornar uma maldição se:

- Eu a obtiver de forma fraudulenta ou me aproveitando dos menos favorecidos.
- Obrigar-me a sacrificar meu tempo diário de comunhão pessoal com Deus.

- Já não me permitir estar com minha família durante o culto familiar.
- Eu não tiver tempo para dar estudos bíblicos ou participar no pequeno grupo.
- Não me permitir receber o dia de repouso com minha família, minutos antes do pôr do sol da sexta-feira.
- Eu aceitar a fadiga como desculpa para estar ausente da Escola Sabatina ou do culto nos sábados de forma presencial.
- Já não tiver tempo para estar com meu cônjuge e filhos (por exemplo, nas refeições, culto da família ou saídas em família).
- Meus filhos ficarem sós ou sem supervisão a maior parte do tempo quando estão em casa.

Obtiver essa renda a expensas de minha saúde devido a:

 - Não ter horas suficientes de sono.
 - Não me exercitar diariamente.
 - Não ter planejadas duas ou três refeições (e talvez substituí-las por lanches).
 - Comprar alimentos mais caros e talvez nocivos.
- Deus for esquecido como a fonte da renda e, conseqüentemente, não for devolvido o dízimo.
- O coração não mais for agradecido e assim deixar de dar ofertas regulares e sistemáticas (pacto).
- Não houver um plano financeiro para a jubilação.
- Não houver um fundo para emergências.
- Não houver um plano de poupança e a renda adicional for gasta para satisfazer os desejos e compras feitas por impulso em vez de prover para as necessidades futuras.
- Não houver um plano para adotar um estilo de vida simples e evitar todo tipo de ostentação.
- Eu quiser ganhar mais para ter uma vida melhor neste mundo e não me preocupar com a vida eterna.
- Não tiver um plano para povoar o céu com pessoas salvas devido a meus esforços pessoais e financeiros.
- Não tiver vontade ou planejamento para dispor meus bens a serviço de Deus e de Seu reino depois que eu deixar esta vida.
- Não tiver o compromisso de desistir de meu trabalho caso alguns dos elementos acima sejam comprometidos.

Eu nada tenho a temer se puser tudo o que tenho nas mãos que foram cravadas na cruz. É a Sua Palavra que sugere e promete: “Temei o SENHOR, vós os seus santos, pois nada falta aos que o temem. Os leõezinhos sofrem necessidade e passam fome, porém aos que buscam o SENHOR bem nenhum lhes faltará” (Sl 34:9, 10). Eu desejo nEle confiar! ☺



Pastor Marcos F. Bomfim es el director de los ministerios de mayordomía de la Asociación General de los Adventistas del Séptimo Día, Silver Spring, Maryland.



CELEBRAÇÃO: UMA DISCIPLINA ESPIRITUAL

Um motivo para celebrar é um motivo para dar!

DON MCFARLAND

Em minha família, cada aniversário é celebrado com uma refeição especial que, normalmente, enche a casa com aromas irresistíveis do Caribe. A refeição é complementada com uma conversa animada, um passeio pelas *lembranças do passado* e a entrega de presentes. Gostamos de celebrar! Daqui a duas semanas, minha esposa e eu, receberemos a visita de minha mãe e já planejamos uma festa para celebrar sua chegada e o importante papel que ela desempenhou em meu preparo para o serviço do Evangelho.

“Parece que, como espécie, somos instintivamente impulsionados a honrar os momentos significativos de nossa vida. Há necessidades profundas subjacentes que nos levam

a participar de celebrações. O resultado é que encontramos muitas formas maravilhosas de satisfazer a essas necessidades e criar mais significado em nossa vida”.¹

Tem certa importância as cerimônias no término da vida que estão sendo rotuladas, cada vez mais, como “Celebração da vida”, em vez de “Cerimônia fúnebre”. Como isso é apropriado! Na epístola aos Filipenses, Paulo fala sobre a possibilidade de sua morte iminente e diz à igreja de Filipos que ficará feliz se isso acontecer e que eles também deveriam se alegrar com ele: “Mesmo que eu seja executado aqui e agora, partirei alegre, como se fosse parte da oferta de sua fé, que vocês oferecem no altar de Cristo, parte da alegria de vocês. Mas é justo que o inverno também aconteça – vocês devem se unir a mim na minha alegria. Seja lá o que vocês fizerem, não se preocupem comigo”.² Em outras

palavras, não lamentem minha morte; celebrem-na.

Uma característica proeminente do Antigo Testamento é a celebração de vários ritos e eventos por parte do povo de Deus. Os filhos de Israel parece que tinham sempre uma “desculpa” para ter uma celebração. Quando o muro de Jerusalém foi reconstruído, depois do exílio, eles celebraram com uma grande festa: “Por ocasião da dedicação a Deus dos muros de Jerusalém, os levitas foram convocados e trazidos de onde estavam vivendo para Jerusalém a fim de participarem alegremente das cerimônias de dedicação com seus hinos, cânticos e declamações de ações de graça, ao som de címbalos, alaúdes, harpas e liras. Os cantores foram trazidos tanto dos arredores de Jerusalém, quanto dos povoados dos netofatitas; como também de Bete-Gilgal, e dos campos de Geba e Azmavete; porquanto os cantores haviam construído para si aldeias nas vizinhanças de Jerusalém”³. Ellen White destaca o significado da celebração da Festa dos Tabernáculos, de Israel, dizendo: “A festa continuou por sete dias e, para sua celebração, os habitantes da Palestina, com muitos de outras terras, vieram a Jerusalém. Idosos e jovens, ricos e pobres, todos trouxeram alguma dádiva como tributo de ação de graças Àquele que havia coroado seu ano com Sua bondade. Tudo o que podia expressar a alegria universal foi trazido dos bosques”⁴.

Houve momentos nos quais Deus convidou Seu povo para fazer uma festa e também lhes propiciou os meios e o lugar para fazê-la. Quando eu era criança, “festa” não era uma palavra associada ao Criador do universo; mas quanto mais me familiarizo com as Escrituras, mais amável e relacionável Deus Se torna. Em Deuteronômio 14, encontramos-nos com Deus em um ambiente festivo. Ele diz ao povo que use o dinheiro do dízimo para uma festa. Não estou brincando! “Contudo, se o local for demasiado distante para ti, e tiveres sido abençoado pelo SENHOR teu Deus, e não te seja possível carregar todo o dízimo, porquanto o local escolhido pelo SENHOR para ali assentar seu Nome é longe demais, troca o dízimo por prata, e leva esse dinheiro ao local que o SENHOR, o teu Deus, tiver estabelecido. Lá poderás trocar a prata, o dinheiro, por tudo o que quiseres comer: carne de vaca, ovelha, carneiro, vinho, bebida fermentada, ou qualquer outro alimento que desejares. Então, juntamente com tua família comerás e te alegrarás ali, na presença de Yahweh, teu Deus”⁵.

Evidentemente, Deuteronômio 14 não nos dá licença para usar o dízimo do Senhor em eventos de celebração. E, é claro, o aqui mencionado não se trata do primeiro dízimo que é reservado para os levitas. Trata-se do segundo dízimo. Mas a orientação de Deus segue sendo importante porque nos ajuda a compreender que a imagem de um Deus sombrio e sério que alguns têm promovido não é a soma total de Sua personalidade. Há também um lado divertido nEle. Ele ama uma boa “festa”. Jesus também demonstrou isso ao comparecer às bodas de Caná e ao contribuir para o evento transformando a água em vinho.

Em 1990, assisti à minha primeira Assembleia da Associação Geral e, de imediato, compreendi por que a Assembleia da Associação Geral é tão especial para milhões de adven-

tistas do sétimo dia. As decisões tomadas em plenário na Assembleia têm certo grau de importância, mas o aspecto da celebração desse grande evento é o fator de peso para os que estão dispostos a gastar “muito dinheiro” para comparecer. Enquanto os delegados e convidados celebram a diversidade, o crescimento e o impacto da igreja, os presentes têm a concepção de que fazem parte de um movimento enorme, dinâmico e progressivo. A maioria comparece com o desejo de desempenhar seu papel na manutenção desse movimento global chamado adventismo do sétimo dia.

Em nossas igrejas locais, não podemos replicar a atmosfera de celebração expansiva de uma Assembleia da Associação Geral, mas é importante que uma igreja faça das celebrações regulares e frequentes parte de seu calendário fixo e de suas atividades espontâneas. Uma igreja que celebra é a que tem mais probabilidade de ser atraente às pessoas que estão buscando um lar espiritual. Igualmente, a celebração das ações de Deus na vida de uma igreja tem uma forma de provocar a atitude positiva dos membros, o que, por sua vez, cria um poço de generosidade nos corações que não são resistentes aos impulsos do Espírito, para dar alegremente de si mesmos, de seus talentos e de seu dinheiro para sustentar aquele que celebra.

Sou o único que acredita seriamente que a celebração deve ser agregada ao jejum, à oração e à meditação como uma disciplina espiritual? É tão significativo como os outros três na formação do caráter, na reativação do espírito, na criação de propósito e na afirmação da fé. Datas anuais de celebração, como Ação de Graças, Natal e Semana Santa são necessárias para esse fim. Mas não temos de esperá-las para celebrar. Podemos encontrar motivos de celebração em nossa casa, em nosso trabalho, em nossa comunidade ou em nossa igreja local.

Em nossas igrejas locais, podemos celebrar os esforços abnegados e de sacrifício dos que ensinam e conduzem nossas crianças na Escola Sabatina, nos Desbravadores ou Aventurheiros. Podemos celebrar cada membro novo que se une à igreja pelo batismo ou pela profissão de fé. Podemos celebrar nossos idosos e seus feitos especiais na vida. Acima de tudo, podemos e devemos celebrar os três eventos mais notáveis de nosso mundo desde a criação: o incompreensível nascimento, a morte desinteressada e a gloriosa ressurreição de nosso Senhor. Como recentemente me disse um amigo: “Se não podemos celebrar esses eventos marcantes, nenhuma outra celebração é importante”. ☺



Originalmente da Jamaica, Don McFarlane trabalhou como pastor, diretor departamental e administrador da igreja na União Britânica e na Divisão Trans-Europeia por 33 anos. Nos últimos sete anos ele foi o pastor dos ministérios de administração e dos adultos na Igreja Adventista do Sétimo Dia de Sligo.

¹ Seline Shenoy, *5 Reasons Why It Is Important to Commemorate Special Occasions*. Acessado em shop.projecthappiness.org.

² Filipenses 2:17, 18, versão A Mensagem.

³ Neemias 12:27-29, versão King James Atualizada.

⁴ Ellen G. White, *From Heaven With Love*, p. 300.

⁵ Deuteronômio 14:24-26, versão King James Atualizada.

DAR DE FORMA DIFERENTE: A EXPERIÊNCIA DA DIVISÃO NORTE-AMERICANA

JUDY BEERS

AdventistGiving é um ministério do Departamento de Serviços de Tecnologia da Informação (TI) da Divisão Norte-Americana que proporciona um meio para que as pessoas devolvam o dízimo e as ofertas a partir de qualquer PC ou Mac, e agora também através de qualquer dispositivo móvel.

Antes de 2006, as igrejas nos Estados Unidos e Canadá começaram a buscar meios para que os membros doassem eletronicamente. Os elevados custos de transação eram proibitivos a muitas igrejas

para que negociassem individualmente, e assim a Divisão Norte-Americana reconheceu a necessidade e criou um sistema alinhado para doações eletrônicas chamado AdventistGiving. A Divisão pôde negociar as tarifas mais baixas possíveis. Os custos são compartilhados pela associação local (70%), a união (10%), a Divisão Norte-Americana (10%) e a Associação Geral (10%). Embora sejam aceitos pagamentos com cartão de crédito e débito, animamos os doadores a usarem cheques eletrônicos

ou contas de poupança para fazer as doações a fim de manter as tarifas o mais baixo possível. O site da web passou a funcionar em 2006 e foi significativamente atualizado em 2017. Em 2018, foram lançados os aplicativos para iOS e Android, o que proporcionou maior facilidade para as doações eletrônicas. Temos também muitas características interessantes planejadas para 2019, então, fiquem atentos!

A atualização de 2017 incluiu as melhorias solicitadas ao longo dos anos, incluindo as doações periódicas, as transações dos convidados e que não requerem uma conta de membro, melhores relatórios da tesouraria e um processo de inscrição mais ágil. Uma nova característica favorita é a doação recorrente, agora utilizada por muitos membros para a doação regular. Outras características e melhorias são continuamente avaliadas.

Até o fim de 2007, foram inscritas 115 igrejas. Desde então, temos experimentado uma taxa explosiva de crescimento, em 2.200%. Atualmente, mais de 2.700 igrejas usam o AdventistGiving, e outras vão sendo acrescentadas a cada mês. Somente em 2018, foram recebidos mais de 300 milhões em dízimos e ofertas por meio do AdventistGiving. Isso significa que 20% de todos os dízimos recebidos pela Divisão Norte-Americana foram obtidos pelo AdventistGiving.

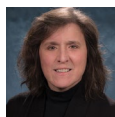
Louvamos ao Senhor pela forma em que tem abençoado Sua igreja por meio dessa plataforma. Somos agradecidos pela confiança em nós depositada por muitos milhares de nossos mem-

bros. Em primeira mão temos visto como o Senhor liderou o desenvolvimento do AdventistGiving ao longo dos anos. Vimos sua fidelidade a nós enquanto buscamos fomentar a fidelidade a Ele! Ouvimos inúmeras histórias de como os filhos de Deus, na América do Norte, foram abençoados pelo AdventistGiving. É nossa oração diária para que o Senhor continue usando essa plataforma para facilitar a fidelidade entre Seu povo!

Finalmente, o pessoal de apoio do AdventistGiv-

ing se conectou com os doadores de todas as idades ao longo dos anos; o doador mais idoso tem 92 anos. Muitos dizem que usam o AdventistGiving porque não têm uma igreja local, não podem ir à igreja ou simplesmente apreciam o acesso que lhes permite doar de qualquer parte do mundo.

A cada dia temos o desafio de descobrir novos e melhores métodos para receber as doações. O AdventistGiving está comprometido em ouvir e cumprir para poder satisfazer às necessidades de sua igreja. ☺



Por Judy Beers, Departamento de Serviços de Informática da DNA



A ADVERSIDADE CONSTRÓI A CRIATIVIDADE NA GENEROSIDADE

SIKHUMBUZO DUBE

Muitas vezes, os tempos difíceis são os livros de lições de Deus. Essa foi a experiência da Associação do Oeste do Zimbábue na área de doações.

Adversidade

O Zimbábue enfrenta muitas dificuldades econômicas. Dentre elas, a escassez de dinheiro. Quando as pessoas recebem o salário, passam dias na fila para recebê-lo em espécie. Nossos membros não estão isentos desse desafio. Assim sendo, a igreja foi financeiramente afetada. Quando iniciou essa crise, houve diminuição no recebimento do dízimo e das ofertas. Alguns membros culpavam a situação para não darem.

Na igreja, o método tradicional de dar tem sido a cesta de ofertas. Qualquer outro meio era considerado “não santificado” e visto por muitos membros com desprezo e suspeita. Assim, na falta de dinheiro em espécie, pôr a Deus em primeiro lugar se tornou um desafio.

Criatividade

Os departamentos de Tesouraria e Administração colaboraram para promover métodos alternativos de doação. Foram adotados cinco métodos:

Método de dinheiro em espécie: enfatizou o método tradicional de doar.

Método de ponto de venda: inicialmente, a associação tinha um sistema centralizado de os membros utilizarem o cartão de crédito indo à Tesouraria da associação para dar. Então, eles levavam os recibos à igreja local e os depositavam na cesta de ofertas. Atualmente, com a compra de mais máquinas de cartão, o acesso ficou mais fácil.

Banco por internet: transações realizadas via internet. A maioria dos membros temia esse método devido ao roubo cibernético. Lentamente, eles estão começando a apreciá-lo.

Método de transferência em tempo real: é uma transferência de dízimos e ofertas da conta bancária do membro para a conta da igreja.

Método de transferência por celular: os membros usam uma plataforma para celular chamada Ecocash para enviar seus dízimos e ofertas.

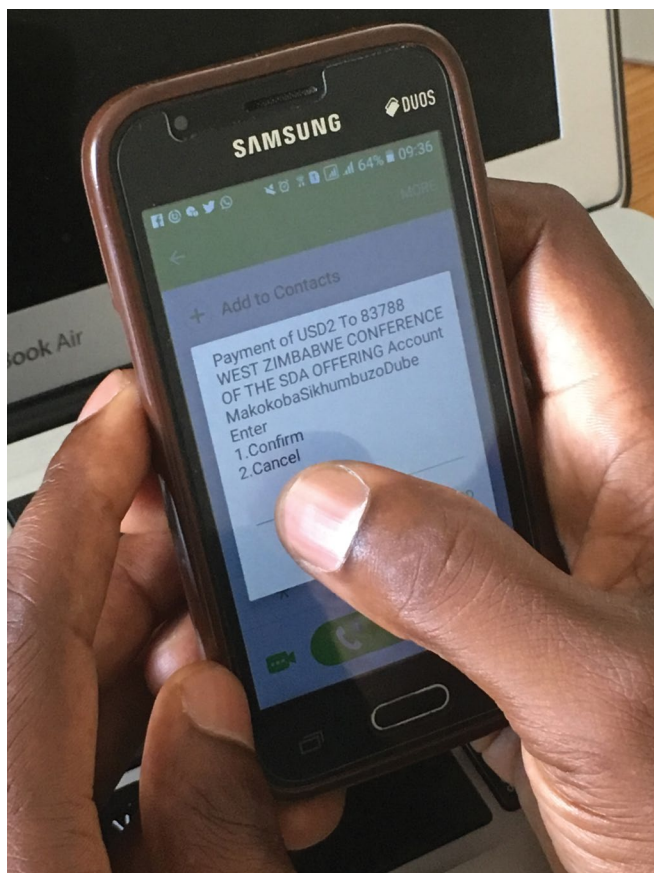
O Departamento de Administração usou as redes sociais para promover esses métodos de ofertar. Isso ajudou os jovens a se familiarizarem com as novas formas de doar.

Resultado

Esses métodos favorecem os membros acomodados que preferem devolver fisicamente o dízimo e dar ofertas à igreja. Foram também tomadas medidas para a devolução do dízimo e oferecer proteção aos depósitos nas cestas de ofertas. Dessa forma, houve aumento na entrega. Ao diversificar os métodos de doação, mais membros podem agora participar na administração financeira, a despeito da falta de dinheiro em espécie que ainda prevalece no país. Cada um está utilizando os meios mais acessíveis. ☺



Sikhumbuzo Dube, diretor do Departamento de Mordomia e Desenvolvimento da Igreja do Oeste do Zimbábue.



Credit: Getty Images

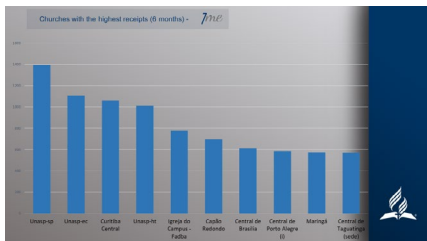
UM INSTRUMENTO DE FIDELIDADE PARA AS **NOVAS GERAÇÕES**

JOSANAN ALVES

Há algumas semanas, recebi uma ligação de um bem conhecido médico adventista que vive no sul do Brasil. A princípio eu não tinha ideia de com quem estava falando, mas depois de alguns minutos compreendi que ele queria falar sobre o aplicativo 7Me. Ele estava felicitando a iniciativa da Divisão Sul-Americana de investir em um aplicativo tão eficaz e importante. Havia descoberto muitas funções disponíveis no aplicativo para ajudar os membros; mas, de acordo com suas próprias palavras, a função que mais o impressionou foi o relatório das contas financeiras de sua igreja local. De acordo com ele, a despeito de ser adventista há alguns anos, essa foi a primeira vez que tomou conhecimento da situação financeira de sua igreja local.

Esse aplicativo está servindo à Igreja Adventista do Sétimo Dia, na América do Sul, por pouco mais de um ano. Ele está em processo de revisão, ampliação de suas funções e no processo de divulgação. Mas o que observamos até o presente momento nos motiva a seguir avançando. Apresentamos o 7Me às igrejas locais como um portal para os membros com muitas funções. Usando a ferramenta de solicitação, o membro pode pedir sua transferência para outra igreja no território da Divisão Sul-Americana, obter informações sobre a situação financeira da igreja local e, entre outras funções, até mesmo devolver os dízimos e as ofertas. Porém, o 7Me é considerado não apenas como um meio para “coletar” dízimos e ofertas, mas também como um facilitador da relação do membro com a igreja local. Em nossa avaliação, esse tem sido um fator decisivo para a aceitação dos membros da igreja.

Durante nossa última revisão, fizemos as seguintes observações sobre o processo de implementação do 7Me:

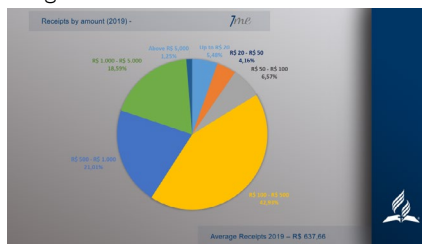


utilizam o aplicativo. Das dez igrejas com maior quantidade de dízimos e que oferecem a coleta por meio do aplicativo, quatro são igrejas em campi universitários; as outras seis são igrejas com grande número de estudantes universitários.

1. As gerações mais jovens, que em nosso contexto têm tido uma participação reduzida na devolução do dízimo e das ofertas, são as que mais



em maio de 2018, com R\$ 10.000,00 em dízimos e ofertas devolvidos por esse meio, e menos de um ano depois, chegamos ao recebimento de R\$ 3.325.280,25.



DECODIFICANDO A ESTRATÉGIA FINAL

“Quem tem ouvidos, compreenda o que o Espírito declara às igrejas” (Ap 2:7, KJA).

DENNIS CARLSON

Os decifradores de códigos e os que falam em código contribuíram enormemente para as vitórias durante a Segunda Guerra Mundial. Na Europa, a captura de uma máquina de codificação de criptografia militar alemã ajudou as forças aliadas a interceptar os planos dos militares alemães e a se prepararem para contra-atacar. A descoberta de um livro de códigos japonês no Pacífico ajudou as forças aliadas a saberem o que o Japão estava planejando, e a estar preparados para neutralizar o ataque. A vitória na ilha de Iwo Jima é atribuída àqueles que falam a língua navajo e que desenvolveram o Código Navajo.

Nas Escrituras, temos o exemplo de Eliseu, aquele que fala o código e o informa ao rei israelita quando e onde o rei sírio iria atacar. À medida que nos aproximamos do fim da história desta terra, Jesus revelou nos livros de Daniel e Apocalipse como o inimigo enganaria os que buscam ser seguidores de Cristo.

Uma decifradora contemporânea de códigos, Ellen White, também escreveu sobre as advertências que recebeu para os seguidores de Cristo que vivem nos últimos dias. Ela disse que Satanás atacará os que confiam em Jesus e buscam obedecer “aos mandamentos de Deus e permanecem fiéis a Jesus” (Ap 14:12). “Os seguidores de Cristo pouco sabem das tramas que Satanás e suas hostes contra eles estão formando” (*O Grande Conflito*, p. 528).

As estratégias gerais de Satanás são manter as pessoas na escuridão, na indiferença, no descuido, na indolência, no apetite desenfreado, na autogratificação, na negação da divindade de Jesus e na crença de que o pecado e Satanás não existem. A maioria dos cristãos pouco seria afetada por esses ataques, e então ele planejou meios para atacá-los especificamente: abandono da oração e do estudo das Escrituras. Esse é o seu enfoque principal que resultará no cepticismo, em doutrinas errôneas, conflito, relativismo pós-moderno (não a verdade absoluta) e autoridade absoluta da ciência.

Ellen White descreve uma visão em *Conselhos Sobre Mordomia*, página 97, onde lhe foi mostrado Satanás em uma

séria consulta com seus anjos. Ele identifica claramente como seu alvo os que buscam o segundo advento de Cristo e se esforçam para guardar os mandamentos de Deus. Esse grupo de pessoas também está buscando apresentar a um mundo escuro a luz da verdade contida na lei de Deus e que aponta para o verdadeiro sábado, para a ministração de Cristo no santuário celestial e para a advertência ao mundo de que a última obra para a salvação da humanidade está agora avançando. Que outra organização na terra há para esse propósito?

Então Ellen White revela o melhor método de Satanás para destruir a fé desse grupo de crentes. Sua estratégia principal é manter-lhes a mente na escuridão: distrair esses missionários com terras, dinheiro, atrações mundanas, tesouros e afeições que valorizam as coisas desta terra acima do reino de Deus. Todos os detalhes desse ataque dirigido são de natureza financeira.

Por que Satanás se concentra no aspecto financeiro? Ele quer que seus anjos procurem manter todo o dinheiro sob seu controle e longe da Igreja Adventista do Sétimo Dia incentivando o egoísmo. Ele está muito ciente de que, se a igreja obtiver dinheiro, ele será usado para infligir danos a seu reino de incredulidade. Quanto mais dinheiro Satanás controlar, menos danos a igreja fará ao seu reino das trevas. A mensageira do Senhor decifrou o código do inimigo. Como estamos respondendo a essa informação?

A Oferta Planejada é como os “programadores do código” se comunicaram e proporcionaram informação estratégica e oportuna para que os ataques do inimigo fossem neutralizados e as vitórias fossem possíveis. A missão da Oferta Planejada e dos Serviços Fiduciários é incentivar cada seguidor fiel de Jesus Cristo a fazer um plano efetivo para proteger todo o dinheiro de Deus para que não caia sob o controle de Satanás. Deus espera que cada cristão tenha um plano para satisfazer as necessidades de sua família e para avançar na visão de alcançar o mundo para Jesus.

Jesus ganhou a guerra quando na cruz disse: “Está consumado”. Satanás continua travando batalhas pela mente e pelos recursos de cada ser humano na terra. Faça planos para sempre ser fiel a Deus, até que a bandeira da vitória seja finalmente erguida.



Dennis R. Carlson é o diretor de Planned Giving & Trust Services na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Silver Spring, Maryland.

Credit: Getty Images

ONDE ESTÃO OS SEUS LUCROS?

Os fragmentos insignificantes significavam muito. . .

MURVIN C AMATCHEE

Todos os quatro evangelistas - Mateus, Marcos, Lucas e João - em seus respectivos relatos do Evangelho, relataram o milagre de Jesus alimentando os cinco mil. É interessante notar que em cada uma dessas narrativas são apontados dois elementos importantes: o primeiro é que não havia comida suficiente (Mt. 14:17; Mc 6:38; Lc. 9:13; Jo. 6:9); a segunda é que, depois que Jesus multiplicou os pães, os peixes e todo mundo comeu, Ele instruiu que os fragmentos fossem recolhidos para que nada se perdesse (Mt 14:20; Mc 6:43; Lc 9:43; Lc 9:17; Jo. 6:12). O que Jesus está dizendo aqui é que um fragmento de pão não deve ser considerado sem importância apenas porque é apenas uma pequena parte de um pão.

Uma maneira muito comum de negligenciar os "fragmentos" é quando os pagamentos de juros nos saldos dos cartões de crédito são considerados insignificantes ou sem importância em comparação com o total do valor do empréstimo. Essa é uma perspectiva muito perigosa, pois pode levar você a dívidas rapidamente. Infelizmente, muitas pessoas não veem os riscos associados ao uso de cartões de crédito.

Eu realmente preciso de um cartão de crédito?

Um grande problema em ter um cartão de crédito é a tendência de cair na ilusão de que o limite em um cartão de crédito é uma quantidade real disponível. Ter um cartão de crédito com, digamos, um limite de R\$ 5.000 não significa que há R\$ 5.000 disponíveis para gastar. Na verdade, isso significa que você pede "emprestado" até R\$ 5.000 ao emissor do seu cartão. Consequentemente, cada centavo que você gasta terá que ser reembolsado.

Se usado corretamente, no entanto, um cartão de crédito pode ser útil. Pode, por exemplo, ser usado para emergências. Mas é importante enfatizar que qualquer valor cobrado no cartão de crédito terá que ser reembolsado e, quanto mais você esperar antes de efetuar os pagamentos, mais juros você pagará. É por isso que, conforme explicado nas duas edições anteriores da revista Mordomo Dinâmico, é altamente recomendável que você inclua um valor para emergências em seu orçamento.

No entanto, antes de usar seu cartão de crédito, aqui estão algumas perguntas básicas que você precisa fazer: inclui essa despesa no meu orçamento?

Preciso absolutamente usar meu cartão de crédito para essa despesa específica?

Tenho dinheiro suficiente para reembolsar o que estou

tomando emprestado (do emissor do meu cartão)?

Se eu não puder reembolsar esse valor imediatamente, quanto tempo vai demorar?

Os perigos de um alto limite de crédito e de fazer apenas o pagamento mínimo

Ser aprovado para possuir um cartão de crédito geralmente cria uma sensação de prosperidade. Mas não conhecer todas as implicações pode transformá-lo em uma pessoa infeliz. Ao solicitar um cartão de crédito, a tentação é optar pelo limite mais alto possível ao qual você é elegível. Quanto maior o limite, maior a margem de manobra para gastar dinheiro que não é seu.

Idealmente, você poderá reembolsar o valor total gasto dentro do período de carência sem juros permitido para uma nova compra. Caso você não consiga fazer isso, isso resultará em um saldo em sua conta, e os emissores de cartões exigirão que seja feito um pagamento mínimo. Esse pagamento mínimo exigido pode se tornar uma armadilha disfarçada. Isso ocorre porque muitas pessoas se contentam em fazer somente o pagamento mínimo, que geralmente é uma porcentagem do saldo ou um valor fixo, o que for maior. Pagar o valor mínimo necessário evitará taxas atrasadas, mas os juros continuarão a acumular enquanto o seu saldo não for zerado.

Taxa anual de juros

Digamos que você tenha um cartão de crédito com os seguintes parâmetros:

Limite:	R\$ 5.000
Taxa Anual de Juros:	18,25%
Período de carência:	21 dias
Pagamento mínimo:	3% do seu saldo ou R\$ 25,00 (o que for maior)

Em 1 de julho, você gasta R\$ 4.500 no cartão de crédito. A única maneira de evitar o pagamento de juros é reembolsar os R\$ 4.500 até 22 de julho. Se você não puder reembolsar o valor total dentro desse período de 21 dias, serão cobrados juros. Também é importante observar que o emissor do cartão não esperará até o final dos 12 meses para calcular os juros anuais que você deve pagar no seu saldo devedor: Os juros são calculados diariamente. Uma taxa anual de 18,25% é equivalente a uma taxa de juros diária de 18,25% dividida por 365 dias, que é igual a 0,05%.

Isso significa que, se em 22 de julho você tiver um saldo de \$ 4.500 no cartão de crédito, o valor a ser debitado como juros será de R\$ 2,25. Esse juro será adicionado ao seu saldo



devedor (R\$ 4.500), o que lhe dará um novo saldo de R\$ 4.502,25.

DIA	DATA	SALDO DEVEDOR	JUROS
1	22 de julho	4.500,00	2,250 %
2	23 de julho	4.502,25	2,251 %
3	24 de julho	4.504,50	2,252 %
4	25 de julho	4.506,75	2,253 %
5	26 de julho	4.509,01	2,255 %
...
30	21 de agosto	4.567,99	2,284 %

Em 23 de julho, a taxa diária de juros de 0,05% será aplicada ao saldo de R\$ 4.502,25, e assim por diante, conforme ilustrado abaixo:

Conforme mostrado na tabela acima, durante um período de 5 dias, o saldo devedor aumentou em R\$ 9,00. Durante um período de 30 dias, o novo saldo será de R\$ 4.567,99, o que significa que seu saldo aumentou em R\$ 68,00.

Digamos que você precise fazer um pagamento mínimo até 22 de agosto. Isso equivale a 3% do seu saldo ou R\$ 25,00, o que for maior: Nesse caso, seu pagamento mínimo seria 3% de R\$ 4.568,00, que é R\$ 137,00 (superior a R\$ 25).

Saldo devedor em 22 de julho	R\$ 4.500,00
Juros acumulados ao longo de um mês	R\$ 68,00
Saldo devedor em 21 de agosto	R\$ 4.568,00
Pagamento mínimo feito em 22 de agosto	R\$ 137,00
Novo saldo devedor após o pagamento mínimo feito em 22 de agosto	R\$ 4.431,00

Com base nesse cenário, com um pagamento mínimo de R\$ 137,00, seu saldo diminuiu em apenas R\$ 69,00 (de R\$ 4.500,00 para R\$ 4.431,00). Se você fizer apenas o pagamento mínimo, o saldo (R\$ 4.500,00) será reduzido a zero após não menos de 13 anos, e o valor total dos juros pagos será de R\$ 4.000,00. No entanto, se, em vez de fazer apenas o pagamento mínimo, você decidir pagar, digamos, R\$ 200,00 por mês, seu saldo será zerado após 2 anos e meio, e o montante total de juros pagos será de R\$ 1.050,00. A partir do exemplo acima, podemos ver claramente que, desde que você tenha um saldo diferente de zero fora do período de carência sem juros, estará inevitavelmente pagando mais do que pediu emprestado. É por isso que é primordial que uma avaliação completa de todas as implicações possíveis seja feita antes de usar um cartão de crédito. Porque, muitas vezes, os cartões de crédito são usados para compras o que você nunca compraria de outra maneira.

Quando Ele ordenou que as sobras fossem reunidas, Jesus afirma que os fragmentos nunca devem ser considerados sem importância. Seu desejo é que aqueles que atualmente não fazem parte da multidão também desfrutem das mesmas bênçãos que os presentes na multidão alimentada. O que é considerado hoje como fragmento sem importância, como juros de cartão de crédito, poderia ser acrescentado para apoiar a Missão da Igreja, que é estender as bênçãos de Deus a outras pessoas. ☺



Murvin Camatchee (MBA, MDiv). Casado com Corrine, ele é atualmente o pastor líder da igreja College Drive na Associação dos Estados do Golfo, EUA.

O JOVEM, A MONTANHA E AS DUAS RESPOSTAS

Era uma vez um jovem. Ele era inteligente, no entanto, muito infeliz. Ele tinha nariz vermelho? Cabelo verde? Orelhas grandes? Olhos tortos? Ninguém sabe dizer.

Nenhuma garota queria se casar com ele. Nenhum garoto queria ser amigo dele. Uma vez, ele apareceu para uma entrevista de emprego e teve o emprego negado.

Isso é tão injusto, pensou o jovem ao sair, cabeça de baixa. Eu não escolhi ter esse rosto!

Ele então se lembrou de uma canção de ninar que sua mãe costumava cantar quando ele era criança:

Distante no Oeste,
Além da terra do trovão,
Uma montanha toca as nuvens.
Lá, a Terra se encontra
O céu é estrelado.
Dois homens sábios
Por duas respostas... dizem-me o caminho!

“Eu preciso encontrar esta montanha”, pensou ele. “Vou escalar e perguntar aos sábios por que nasci com uma cara tão feia!” Então ele foi para o oeste. Ele andou por um longo tempo.

Uma noite houve uma terrível tempestade. Trovões e relâmpagos atravessaram o céu. O jovem estava encharcado até os ossos. Ele viu uma fazenda solitária; e tomou coragem para bater na porta. Um velho abriu. Ele parecia triste, mas parecia não notar o rosto feio de seu convidado. Deixou-o entrar, ofereceu-lhe comida e o convidou a sentar-se junto à lareira - como faria com qualquer hóspede precioso. No entanto, na manhã seguinte, o velho perguntou:

“Perdoe-me se eu me intrometer, mas fiquei pensando: o que um jovem como você está fazendo em uma terra tão abandonada, longe da escola?”

“Estou procurando a montanha que toca o céu. Dizem que é possível encontrar a resposta para todas as perguntas e gostaria de saber por que sou tão feio.” O velho suspirou. “Todos temos nossa parcela de infortúnio. Eu tenho uma filha única, a quem amo mais que a minha vida. Mas a pobre criança é muda. Foi por isso que decidi viver longe da vila. Não quero que ela saiba que é diferente. Peça-lhe agora que, quando encontrar a montanha, pergunte por que minha filha não pode falar.

“Voltarei a você com a resposta”, prometeu o jovem e assim ele partiu da fazenda.

Agora, a estrada estava ficando mais estreita, a montanha se aproximava e as nuvens caíam. Logo, a montanha estava

diante de seus olhos, e o jovem começou a escalar as rochas escuras e escarpadas. Nem um único pássaro estava à vista, exceto uma águia voando de vez em quando.

Então o jovem parou em um riacho profundo, rápido e turbulento, que ele não podia atravessar nem nadar. Não havia pontes ou troncos de árvores ao redor. De repente, ele viu uma ovelha parada perto de uma casca de árvore velha, mas ninguém estava à vista. A ovelha parecia doente.

“Você deve ser a primeira criatura viva que vi desde que estou aqui em cima! - ele ouviu alguém dizer. O jovem se encolheu quando ouviu a voz estranha. Ele olhou em volta e viu que havia uma velha sentada ao lado de um arbusto.

“O que você está procurando nesta montanha deserta?” “Eu preciso chegar ao topo para fazer uma pergunta”, o jovem respondeu.

“Você poderia fazer uma pergunta para mim também?” A mulher implorou.

“Claro!” Disse o rapaz.

“Entre no meu barco, então! Eu sou uma mulher idosa e sem filhos. Eu tenho apenas esta ovelha, que criei como um filho desde o dia de seu nascimento. Mas ela não come nada há uma semana, e isso está me deixando triste. Ela é minha única companheira. Não posso me dar ao luxo de perdê-la. Você pode perguntar o que está acontecendo com minha ovelha ao chegar ao topo da montanha, por favor?”

“Certamente farei isso”, prometeu o jovem enquanto saltava do barco para o outro lado do riacho.

Finalmente, chegou ao topo da montanha. Dois homens velhos o receberam com um sorriso.

“Vejo que você percorreu um longo caminho, sua pergunta deve ser muito importante”, disse um deles. “Vamos permitir duas perguntas.”

O jovem curvou-se respeitosamente diante dos dois.

Ele pensou: Se aquela senhora não tivesse me ajudado, eu nunca teria chegado aqui! Então, ele fez a pergunta:

“Por que a ovelha da senhora que mora próximo ao riacho está doente?”

“Porque a ovelha engoliu uma esmeralda semana passada. A pedra o está deixando doente”, respondeu um dos homens sábios. “Leve essa erva para ela; ela vai comer e cuspir a pedra preciosa.

O jovem inclinou-se em gratidão ao sábio. Ele estava prestes a fazer sua própria pergunta quando se lembrou do velho triste que havia lhe proporcionado abrigo na tempestade. Ele foi a primeira pessoa a tratá-lo com justiça, sem zombar dele. O homem tinha uma filha muda, que não conseguia rir; não sabia cantar. Isso não era pior do que ter uma cara feia? Ele pensou.



“A filha do velho”, ele perguntou. “Por que ela não pode falar?” “Porque o homem dos seus sonhos é um homem honesto e bom, mas ela ainda não o conheceu - respondeu o outro homem sábio.

E os dois homens desapareceram em uma névoa pesada.

Lentamente, o jovem desceu a montanha. Próximo ao riacho o esperava a senhora.

“Sua ovelha engoliu uma pedra preciosa, e isso a está machucando.

Dê a ela essa erva para comer.

A ovelha comeu a erva e cuspiu a esmeralda. Agora, ela estava melhor.

A mulher ofereceu ao jovem a esmeralda: “Guarda como lembrança minha. Isso lhe trará boa sorte!”

O jovem atravessou a floresta, desceu a montanha e, ao cair da noite, viu-se no portão da fazenda do velho. Lá, no quintal, uma jovem garota em um lindo vestido de seda espalhava grãos para as galinhas.

Ele olhou para ela. Ela parece tão triste! Ele pensou.

Mas ele imaginou como o pai dela ficaria feliz em saber que sua filha falaria novamente e se casaria com um homem culto. De repente, ele esqueceu sua própria tristeza, pois não

tinha sido capaz de fazer sua própria pergunta. Apressadamente, ele bateu no portão.

“Bem-vindo meu amigo. Nós estávamos esperando você.” Disse a garota.

Que surpresa! A garota tinha pronunciado suas primeiras palavras. Sua voz soou como o tilintar de sinos de prata. O jovem ficou surpreso.

O pai pulou e dançou quando ouviu a voz de sua filha.

Ele decidiu que ela se casaria com o jovem.

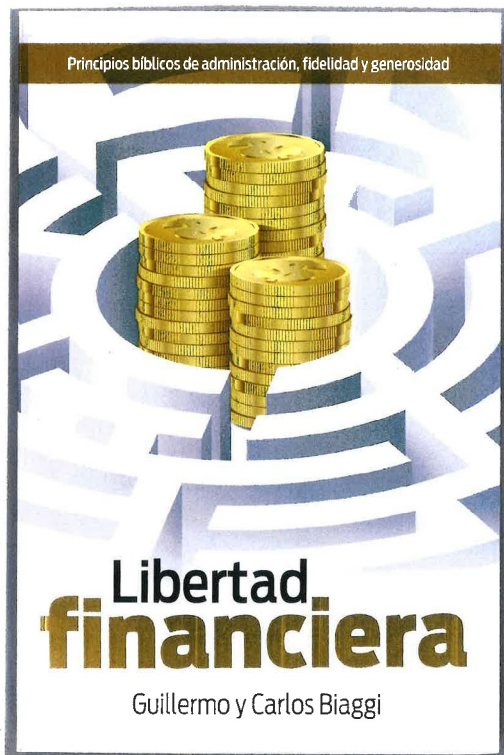
Olhando nos olhos amorosos de sua jovem esposa, o jovem percebeu que não era tão feio, afinal. Seu rosto se iluminou de alegria e seu sorriso o fez brilhar. Logo, todos o consideravam um homem charmoso. Mas nada havia mudado: ele tinha o mesmo nariz, o mesmo cabelo ...

“Quando você cuida dos outros e os ajuda, também aprende a se amar por quem você é”, concluiu o jovem.

Compartilhada por Esther Ah Kiune, diretora do Ministério da Mulher, Associação de La Reunion, La Reunion.

Esta história é uma versão revisada do conto de Beatrice Tanaka, “A montanha e as três perguntas”.

No livro *Libertad Financiera: Principios bíblicos de administración*, fidelidad y generosidad (2017), Billy Biaggi, D.Min., vice-presidente da Associação Geral, e seu filho Carlos Biaggi, Ph.D., sub-reitor da Escola de Negócios da Universidade do Oriente Médio, em Beirute, contam suas experiências de vida e sua compreensão



da administração bíblica. Eles apresentam indicadores para o crescimento pessoal e para a educação de nossos filhos. Esse livro é um convite para embarcar em uma viagem segura à liberdade financeira, com base nas verdades provadas pelas Escrituras e Espírito de Profecia.



ALGUNS DOS TEMAS INCLUÍDOS SÃO:

- A fidelidade como expressão de amor e gratidão a Deus.
- O significado de “um dízimo do todo”.
- O significado das ofertas “prometidas”.
- Alcançar metas de vida através da devida administração das finanças familiares.

Este livro inspirador e profundo está disponível em espanhol na ACES (Associação Casa Editora Sul-Americana).

STEWARDSHIP MINISTRIES
GENERAL CONFERENCE OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS



A Mordomo Dinâmico é publicada trimestralmente pelo Ministério de Mordomia da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia®

Direto: [Marcos Bomfim](#)

Associado: [Hiskia Missah](#)

Associado: [Aniel Barbe](#)

Assistente Editorial Sênior: [Johnetta B. Flomo](#)

MORDOMO DINÂMICO Editor

Aniel Barbe BarbeA@gc.adventist.org

Editor Assistente

Johnetta B. Flomo FlomoJ@gc.adventist.org

Assistente Editorial:

Alan Hecht HechtA@gc.adventist.org

Layout e design: TrumanStudio.com/Trent-Truman

Contato: 12501 Old Columbia Pike
Silver Spring, MD 20904 USA

Tel: +1 301-680-6157 | Fax: +1 301-680-6155

gcstewardship@gc.adventist.org

www.facebook.com/GCStewardshipMinistries

www.issuu.com/Dynamicsteward

EDITORES CONTRIBUINTES ADICIONAIS:

ECD	William Bagambe
ESD	Oleg Kharlamov
EUD	Ioan Câmpian Tatar
IAD	Roberto Herrera
NSD	Kwon Johnghaeng
NAD	Bonita Shields
SAD	Josanan Alves, Jr.
SID	Mundia Liywalii
SPD	Christina Hawkins
SUD	Zohruaia Renthlei
TED	Paul Lockham
WAD	Jallah S. Karbah, Sr.
MENA	Kheir Boutros
IF	Julio Mendez

Impresso por Pacific Press, PO Box 5353 Nampa, ID 83653-5353.

Baixe o App da MD Digital para Mobile e iPad: www.adventiststewardship.com

PERMISSÕES: A Mordomo Dinâmico concede permissão para qualquer artigo (não uma reimpressão) a ser impresso para uso em cenário de igreja local, bem como um pequeno grupo, Escola Sabatina ou sala de aula. O seguinte crédito deve ser colocado: Usado com permissão da Mordomo Dinâmico. Copyright © 2019. Permissão escrita deve ser obtida para qualquer outro uso..

NOTA DO EDITOR: Os artigos nesta publicação foram revisados para o público alvo e natureza esperados da Mordomo Dinâmico. Onde não for indicado, a Nova Versão Internacional da Bíblia é usada.

ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE: O Conteúdo ou opiniões expressas, implícitas ou incluídas em ou com recursos recomendados são exclusivamente dos autores e não dos publicadores da Mordomo Dinâmico. No entanto, os publicadores advogam esses recursos na base de suas ricas contribuições à área do ministério da mordomia, e supõem que os leitores aplicarão suas próprias avaliações críticas quando fizerem uso desses.